



## RELATO DE CASO

### HEMORRAGIA DE INVOLUÇÃO TÍMICA EM UM CÃO

**AUTOR PRINCIPAL:**

Stefany Karol de Andrade Benites

**E-MAIL:**

stefanybenites@hotmail.com

**TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::**

Não

**CO-AUTORES:**

Tanise Policarpo Machado, Ezequiel Davi dos Santos, Adriana Costa da Motta.

**ORIENTADOR:**

Adriana Costa da Motta

**ÁREA:**

Ciências Agrárias

**ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:**

5.05.03.00-6 Patologia Animal

**UNIVERSIDADE:**

Universidade de Passo Fundo

**INTRODUÇÃO:**

O timo é um órgão linfóide responsável pela maturação dos linfócitos T. Nos caninos, a involução timo ocorre entre os três meses e a quatro anos de idade, e poderá acarretar em uma patologia conhecida como hemorragia de involução tímica. A sintomatologia clínica está relacionada à ocorrência de hemorragia e pneumopatia restritiva ocasionando dispneia, taquipneia, apatia, mucosas pálidas e pulso fraco. Relata-se um total de 70 casos diagnosticados até o momento na literatura mundial e todos se deram durante a necropsia. A origem do sangramento espontâneo ainda é desconhecida, mas tem sendo atribuída ao aumento da fragilidade dos vasos sanguíneos tímicos durante a involução do órgão. O diagnóstico diferencial desta patologia deve ser da intoxicação por rodenticidas, distúrbios da coagulação ou traumas. Este trabalho tem como objetivo relatar um caso de hemorragia de involução tímica em um cão diagnosticado no Laboratório de Patologia Animal (LPA) da Universidade de Passo Fundo (UPF).

**RELATO DO CASO:**

Um canino, macho, sem raça definida, de dois anos de idade, com histórico de dificuldade respiratória e tosse, foi trazido ao Hospital Veterinário (HV) da Universidade de Passo Fundo (UPF). Ao realizar o exame clínico, foi constatado taquicardia, dispnéia, presença estertor pulmonar no hemitórax direito na região dorso caudal, temperatura retal 36,8°C, tempo de perfusão capilar de 2 segundos, mucosas pálidas e desidratação de 8%. O diagnóstico presuntivo foi de infecção por hemoparasita com concomitante pneumonia. O paciente foi internado no HV para realização do tratamento, que consistiu de fluidoterapia com solução ringer lactato adicionado à glicose 50%, metoclopramida, ranitidina, doxiciclina, dexametasona, atropina e, após 20 minutos, aplicação de dipropionato de imidocarb. Há, aproximadamente, 2 horas após a internação, o animal veio a óbito. A evolução clínica foi de, aproximadamente, 24 horas. O cadáver foi encaminhado ao LPA para realização de exame anatomopatológico. Durante a realização da necropsia, ao exame externo, foi constatado que as mucosas estavam pálidas e havia presença de sangue nas fossas nasais e cavidade oral. O baço, pâncreas e fígado estavam pálidos e, este apresentava, ainda, acentuação do padrão lobular. Os rins apresentavam palidez do córtex e hiperemia da medula. A bexiga continha urina levemente turva. No estômago, havia áreas congestionadas na mucosa. À abertura do ceco foi observado conteúdo pastoso enegrecido com alguns exemplares de *Trichuris vulpis*. Os linfonodos mesentéricos à altura do reto estavam edematosos e hemorrágicos. Na inspeção da cavidade torácica foi observado hemotórax abundante. No timo havia extensa hemorragia que se estendia aos tecidos adjacentes e envolvia o saco pericárdico. À abertura da traqueia foi observado edema hemorrágico, pulmões com hemorragia severa e edema hemorrágico intenso. Amostras de todos os órgãos foram coletadas e fixadas em formalina tamponada 10% para a realização de exame histopatológico

**RELATO DO CASO - CONTINUAÇÃO:**

e coradas com hematoxilina e eosina. Na histopatologia, observou-se, no timo, hemorragia severa, presença de fibrina, macrófagos contendo hemossiderina e fibroangioplasia. O tecido linfóide presente era escasso. No pulmão havia edema multifocal a coalescente severo associado à hemorragia, enfisema multifocal moderado e infiltrado intersticial neutrocitário e macrófagico, além da formação de hemossiderina e da presença de fibrina alveolar. Foi observado, também, nefrose difusa moderada com cilindros hialinos. Esses achados foram consistentes com hemorragia de involução tímica, sendo descartadas outras possibilidades diagnósticas. Até o momento o relato de casos como esse são escassos na literatura nacional. Sendo este primeiro caso da enfermidade diagnosticado no LPA da UPF.

**CONCLUSÃO:**

Os sinais clínicos e os achados anatomopatológicos permitiram o diagnóstico de hemorragia de involução tímica.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

BRADLEY, G. A., TYE, J., LOSANO-ALARCON, F., NOON, T., BICKNELL, E. J., REGGIARDO, C. Hemopericardium in a dog due to hemorrhage originating in a heart base thymic remnant. *Journal of Veterinary Diagnostic Investigation*, v.4, p.211-212, 1992.

FERIAN, P.E., de SOUZA, E. M., SILVA, E. F., de SOUZA, P. C., GUEDES, R. M. de C., TÔRRES, R. C. S., de ARAÚJO, R. B., MELO, M. M. Hemorragia de involução tímica em cadela ç relato de caso. *Clínica Veterinária*, n.75, p.60-62, julho/agosto, 2008.

---

Assinatura do aluno

---

Assinatura do orientador